

A produção do chargista Alexandre Esteves no *Gazzeta do São Francisco*: Construção de crítica social em desenho¹

João Pedro Tínel²

Andréa Cristiana Santos³

RESUMO

Este estudo analisa as charges produzidas pelo chargista Alexandre Esteves *Gazzeta do São Francisco* sobre os temas de água e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A pesquisa documental com caráter qualitativo e de natureza exploratória, utiliza a Análise Crítica do Discurso (ACD) para entender a enunciação e o contexto social e político da produção comunicacional do chargista no período de 2005 a 2007. Foram identificados o contexto social, estruturas discursivas e os critérios de noticiabilidade que assinalam posicionamento ideológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Charge; Análise Crítica do Discurso; Critérios de noticiabilidade; *Gazzeta do São Francisco*; Ideologia.

INTRODUÇÃO

Este estudo do campo do jornalismo surge a partir das fontes documentais do Acervo do *Gazzeta do São Francisco*, situado no Departamento de Ciências Humanas, na Universidade do Estado da Bahia. A partir deste acervo, pode-se identificar a memória histórica que se deseja manter como herança para gerações futuras. Devemos ter ciência que os processos mnemônicos refletem quadros sociais (Halbwachs, 2004), instituídos nas relações sociais com as quais interagem os indivíduos, entre elas a mídia.

Assim, faz-se necessário investigar a produção comunicacional de profissionais da mídia, como ilustradores e chargistas, para identificar escritas de si, que podem

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE01 - A linguagem dos quadrinhos: epistemologia da comunicação entre quadros, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB - DCH III e Bolsista FAPESB, e-mail: jptandrade@gmail.com

³ Professora do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB - DCH III, e-mail: andcristianasantos@gmail.com

representar o fazer jornalístico, artístico e cultural em um dado contexto. Neste caso, a pesquisa analisa a produção de charges de Alexandre Esteves, publicadas no *Gazzeta do São Francisco*, que circulou em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), de 1997 a 2018.

METODOLOGIA

O estudo de natureza qualitativa e exploratória foi desenvolvido a partir da pesquisa documental das charges de Alexandre Esteves, publicadas no período de 2005 a 2007 no *Gazzeta do São Francisco*. Foi realizada uma amostra que resultou na catalogação de 110 charges⁴. Para este estudo, foram selecionadas três publicações com as temáticas água (Rio São Francisco, transposição e empresa de e abastecimento) e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (ocupações e produção alimentícia). A escolha das categorias seguiu o critério de noticiabilidade de relevância e significação (Alsina, 2009), uma vez que as temáticas ainda são presentes na região.

Para realizar essa análise, utilizou-se a metodologia da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Teun van Dijk (2005) para entender a enunciação e o contexto social e político da produção comunicacional do chargista. Para van Dijk (2005), a ACD é um tipo de investigação de análise do discurso que estuda o modo como o abuso do poder social, a dominância e a desigualdade são postas em prática e se posicionam através do texto em um contexto social e político, de modo que o discurso é compreendido como um complexo de eventos sociais, culturais e ideologicamente inseridos em alguma prática social. Assim, para compreender a charge, é necessário inseri-la em um contexto de produção jornalística e em um contexto social, desde as estruturas discursivas aos critérios de noticiabilidade.

Para utilizar a ACD, então, é preciso pensá-la como um triângulo que interliga o discurso, a cognição e a sociedade. A cognição envolve tanto a cognição pessoal como a social, as crenças, finalidades, emoções e qualquer outra estrutura mental. Já a sociedade, é usada para incluir as microestruturas locais das interações, assim como as estruturas mais globais, societais e políticas diversamente definidas em termos de grupos, relações de grupos, movimentos e instituições, organizações (Van Dijk, 2005).

⁴ No entanto, no ano de 2007, alguns exemplares não estão disponíveis e não se encontram no acervo da Universidade.

A problemática da pesquisa, então, é compreender o discurso ideológico empregado nas charges de Alexandre Esteves e como elas reproduzem, contestam ou naturalizam ideologias.

CRÍTICAS SOCIAIS A PARTIR DA CHARGE

Antes de iniciar a análise de discurso é preciso, no entanto, distinguir algumas características entre charge, caricatura e cartum. Segundo Melo (2003), a caricatura é “a representação da fisionomia humana com características grotescas, cômicas ou humorísticas [...]acentuando detalhes ou ressaltando defeitos. Sua finalidade é suscitar risos, ironia” (Melo, 2003, p. 167). E o cartum “[...] é um desenho caricatural que apresenta uma situação humorística, utilizando ou não legendas [...] é atemporal e é universal pois não se prende aos acontecimentos do momento” (Fonseca, 1999, p. 26). Já a charge é a “[...] crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. [...] Tanto pode se apresentar somente através de imagens quanto combinando imagem e texto (título, diálogos) (Melo, 2003, p. 167).

Conceituada as diferenças, é possível entender que a charge necessita do acontecimento jornalístico (fato) e de um contexto sociopolítico para ser interpretada pelo leitor. É o que podemos perceber na produção do chargista Alexandre Esteves, marcada pelo senso crítico, político e irônico. Nas edições 830, de 24 de maio de 2006, e 1.118, 26 de julho de 2007, duas charges que discutem questões relacionadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no entanto, é notável a discrepância entre o valor ideológico imposto pelo autor nos desenhos e o contexto comunicacional.

Figura 1: Charges de Alexandre Esteves – da esquerda para direita: Edição 830 e 1.118.



Figura 1 Fonte: Acervo Gazzeta do São Francisco – DCH III – UNEB.

As imagens aludem à manifestação e paralisação da Ponte Presidente Dutra, que interliga as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Porém, o texto que compõem a edição 830, “Produtores fecham a Presidente Dutra em protesto contra crise na Fruticultura”, revela, assim como a ironia presente na charge, que a manifestação foi planejada pelos produtores irritados com prejuízos financeiros e nas safras causadas pela instabilidade climática na época que não recebiam ajuda do Estado e dos municípios durante o período. Os agricultores tinham “à frente uma bandeira do Brasil e uma máquina agrícola, produtores e trabalhadores rurais de Juazeiro participaram do protesto contra a crise que afeta a agricultura irrigada”. (Gazzeta do São Francisco, 2006).

Van Dijk (2005, p 260) considera que a ideologia é um “sistema básico da ‘cognição social’, constituído a partir de representações mentais partilhadas socialmente que interferem nas atitudes sociais de grupo (incluindo preconceitos) e os modelos mentais”, de modo a evidenciar as ideologias localizadas entre as estruturas sociais. No caso das charges publicadas, o jornal reproduziu a imagem de uma pessoa do MST no contexto da paralisação, mesmo sem ser o agente organizador do protesto, pois trabalhadores rurais são uma categoria diferente do movimento social organizado sem-terra. Então, o chargista usou a ironia, a fim de contestar uma representação mental que evidencia posicionamento ideológico, em decorrência de critérios de noticiabilidade alusivo à proximidade e identificação social (Grudzinski, 2007), ao situar a imagem do MST em um contexto comunicativo de paralisação da ponte.

A escolha da charge também evidencia o gênero opinativo, demonstrando o posicionamento editorial (Oliveira; Almeida, 2006). É o que acontece na charge publicada no dia 27 de abril de 2005, na edição 573 do jornal, que faz referência a transposição do Rio São Francisco e a atuação das instituições governamentais e autarquias federais durante o processo, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Figura 2: Charge de Alexandre Esteves, edição 573.



Figura 2 Fonte: Acervo Gazzeta do São Francisco – DCH III – UNEB.

O texto que orienta a produção da charge é baseado no relatório do IBAMA sobre o projeto de transposição das águas do rio São Francisco e declarações da gerente regional de Juazeiro, Maria Aparecida Nunes, e do superintendente da 6ª Codevasf, Alcides Modesto. As fontes oficiais evidenciam que o processo de revitalização do rio será benéfico para a região. No entanto, a opinião pública e outros especialistas consideram o projeto prejudicial para o clima e preservação do rio.

Para criar proximidade com o leitor e identificação social e humana, o chargista utiliza a personificação em desenho de representações simbólicas da região do Rio São Francisco, como a carranca, o Nego D'água⁵ e os peixes que vivem no rio. A expressão “danou-se!” traz também o aspecto de intensidade na interpretação do processo de transposição, indicando um receio pela morte eminente do rio.

Na análise da charge acima, é relevante entender os critérios que transformaram o fato em um acontecimento noticiável. Para Alsina (2009), o fato não se transforma automaticamente em notícia, é necessário um processo de mediação em que os jornalistas apuram e interpretam a situação e tornam o fato em um acontecimento noticiável. Portanto, o que torna um fato noticiável é o conjunto de operações discursivas e institucionais que configuram uma “representação social da realidade” com capacidade de criar um mundo possível para o público (Alsina, 2009).

Portanto, o autor insere características de cartum e caricatura no desenho, como a personificação e o exagero na construção imagética dos detalhes, para criar um posicionamento crítico baseado na estrutura e cognição social da comunidade em relação a revitalização e transposição, demonstrando o impacto no meio ambiente e sociedade.

⁵ Com mais de doze metros de altura, o monumento em homenagem ao Negro D'água ou Nego D' água foi construído dentro do leito do rio São Francisco, em Juazeiro-Ba, pelo escultor Ledo Ivo Gomes de Oliveira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a partir das charges apresentadas neste estudo, e o chargista Alexandre Esteves utiliza critérios de noticiabilidade para construir críticas sociais em seus desenhos, porém, em alguns momentos, segue modelos mentais e preconceituosos na produção de opinião, diante do editorial do jornal e ideologia dominante sobre certos assuntos, como a temática relacionada ao movimento social do MST.

É preciso pensar também que a pesquisa documental apresenta dificuldades relacionadas à compreensão dos acontecimentos da época, principalmente do contexto social e político, pois é necessário a contextualização histórica que, por vezes, está ausente no jornal. Isso leva o pesquisador a buscar fontes bibliográficas e a leitura atenta das matérias jornalísticas para situar o contexto comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. São Paulo: Vozes, 2009.
- CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO. **A lenda do Nego D'água**. 27 fev. 2013. Disponível em: https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/cultura_blog/a-lenda-do-nego-dagua/. Acesso em: 22 abr. 2025.
- FONSECA, J. da. **Caricatura: A imagem gráfica do humor**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009.
- GRUDZINSKI, Silvia Cristina. **Crítérios Jornalísticos de Noticiabilidade Presentes na Rotina Produtiva da Charge**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. [s.l.]: [s.n.], 2007.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Mantiqueira, 2003.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.
- OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; ALMEIDA, Lara Monique O. **Gêneros jornalísticos opinativos de humor: caricaturas e charges**. Janus, Lorena, ano 3, n. 4, 2º semestre de 2006.
- PARNAIBA, Cristiane dos Santos; GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística: definição, histórico e funções**. Trabalho apresentado no GT 17 – História da Comunicação, XII Congresso da Associação Latinoamericana de Investigadores da Comunicação (ALAIIC). Lima: Pontifícia Universidade Católica do Peru, 2014.
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso, Notícia e Ideologia: Estudos na análise crítica do discurso**. 1º Edição. Portugal, Famalicão: Editora Campo das Letras, 2005.